



Exp. *Barbosa* *Nacional*
Lisboa 23

FOLHA DE VILLA VERDE



Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

Corte dos matos no verão

No nosso Portugal, principalmente nas aldeias onde predomina a abundancia de matos, usa-se mais o estrume natural, que não é o menos productivo, sendo feito com osmerado cuidado.

Não obstante termos a convicção de que é sabido por muitos agricultores o que vamos expor, obriga-nos ás seguintes linhas a certeza que temos de que a maior parte d'elles o ignoram, como a errada pratica que temos visto nos atesta exuberantemente; e por isso nos propomos a fazer algumas observações, em proveito da classe a que pertencemos, e desempenho da missão, de que officiosamente nos incumbimos.

É ordinariamente no verão, principalmente no mez de agosto, que os lavradores cortam a maior parte dos matos, porém, tão rotineira e irreflectidamente, que não obtem desse trabalho uma grande parte do resultado que deviam obter se tivessem o necessario methodo de serviço e indispensaveis conhecimentos. Sendo, como é, a fermentação um dos principaes agentes para a boa qualidade do estrume, e sendo necessario para ella se operar que o matto seja empilhado verde, e ate humido, sendo possivel, succede, ao contrario, que o maior numero dos nossos lavradores tem o pessimo costume de o deixar seccar no monte, recolhendo-o aos quinteiros completamente mirrado, que mais parece proprio para ser queimado no fogo do que para adubo de terra.

O resultado d'esta errada pratica é o matto desfazer-se, ficando o melhor, que é o mais meudo, no monte e mesmo pelos caminhos, calundo dos carros; não fermentar, por falta de verdura, o que torna muito moroso a sua decomposição e deficiente a composição do estrume, pela ausencia dos necessarios gazes, privando-o assim dos principaes elementos nutritivos para a vida e fertilisação das plantas.

Aconselhamos, pois, os nossos agricultores a que mudem esta pratica rotineira, que lhes não dá resultado, e adoptem o seguinte: Podendo ser, conduzir o matto para os quinteiros logo que se corta, isto é fazer-se a condução á medida que se roça; e quando isto seja mais embaraçoso, conduzir-se o roçado de cada dia na manhã do dia seguinte, e deital-o junto em grandes pilhas, para o preservar da acção do sol, e activar a fermentação.

Depois de estar assim amontado algum tempo para fermentar, e operada a fermentação, estende-se nos quinteiros em grossura sufficiente para acabar de se curtir, a ponto de ser mettido nas cortas, para se combinar com o estrume dos animaes e ser pizado por estes. D'esta maneira obterão os agricultores bons resultados dos seus trabalhos, vendo recompensadas as suas fadigas e despezas com abundantes fructos, o que não pôde realizar-se com o pessimo e reprovado systema que geralmente usam.

Ja alguns agricultores, nossos conterraneos, e pelo nosso exemplo, tem tirado vantagem do que aconselhamos, repetindo:

Cortem-se os matos, que não excedam a dois annos, e conduzam-se verdes para os quinteiros, onde fermentem de prompto, transformando-se depois nos curraes em optimo estrume.

A prova do que deixamos dito, tem-na ainda os mais rotineiros, na preparação das pilhas, ou rumas (por nós desaprovadas quando feitas ao ar livre) que fazem nos campos: pois deitam-lhes matto je rapume verde para arder, dizem elles, e ainda, como auxilio para o que desejam, as regam varias vezes. Que é então o arder senão a propria fermentação? e se para esta se fazer, empregam, o matto verde, e ainda o molham qual a razão porque não fazem o mesmo com o que cortam em occasião de verão e não tem o cuidado de o recolher verde?

A maior parte dos serviços da nossa agricultura são feitos inconscientemente e sem outra razão de ser mais do que o costume. Fazem-se hoje, (salvas muitas excepções) com farinha ha 30, 40 e 50 annos ou talvez ha seculos, sem estudo nem experiencia, e até mesmo sem adoptar os conselhos de quem estuda alguma coisa e deseja adiantar deveras no progresso agricola. Sentimos.

Povo de Lanhoso.

Francisco M. M. Oliveira.

Proprietario agricultor.

CORREIO DAS SALAS

Partiu para a praia de S. Bartholomeu do Mar, com sua exc.^{ma} familia, o nosso distincto amigo, e illustrado presidente da camara municipal d'este concelho, sr. Aloysio Guilherme d'Amorim Pinheiro.

Regressaram de Vianna do Castello, onde foram assistir ás feitas da Agonia, os nossos excellentes amigos, srs. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, Arnaldo Augusto de Faria, revd.^o abbade de Dossãos, Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel, Domingos José d'Oliveira e Joaquim José d'Oliveira.

Estiveram n'esta villa em casa do nosso amigo, sr. dr. Francisco Ferreira Monteiro, o nosso tambem amigo, sr. dr. José Alves de Moura, sua esposa e filhos e os snrs. visconde e viscondessa de Fraião.

Esteve hontem n'esta villa com sua exc.^{ma} familia o nosso distincto amigo sr. Joaquim Albano Correia de Freitas Costa-Real.

Acha-se na visinha estancia thermal de Caldellas, o nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

Retirou para Braga o nosso amigo revd.^o sr. Manoel da Cruz.

Fez hontem annos o sr. dr. Francisco Dias Lima, respeitavel cavalheiro da visinha villa de Prado.

Sua exc.^a foi á noite obsequiado com uma serenata dirigida pelo distincto amator, sr. Manoel da Motta Manso.

Acham-se em Vianna do Castello os nobres viscondes da Torre.

Passou no dia 20 do corrente o seu anniversario natalicio o ex.^{mo} sr. Emilio Segurado, distincto e bemquisto cavalheiro d'Abrantes.

Sua exc.^a foi cumprimentado por grande numero de amigos.

Felicitemos muito cordealmente sua exc.^a

No dia 24 do corrente faz annos a exc.^{ma} sr.^a D. Maria Casimira Vaz Simões, de Montemor o Novo.

CHRONICA

Missa nova — Jantar politico

Para festejar a primeira missa de seu filho, rev.^o sr. Alvaro Soares Rodrigues, solemnidade que teve lugar no passado dia 10 do corrente, offereceu seu pae, sr. Lourenço Soares Rodrigues, na sua casa d'esta villa, um opiparo jantar para o qual houvera larga tiragem de cartas de convite.

Nada mais justo nem mais natural. Não tardou, porém, quem affirmasse que essa festa seria revestida de caracter politico, e que o sr. Soares Rodrigues, aproveitaria o ensejo de ter em sua casa uma representação politica, evitando assim o dispendio d'uma festa especial.

Tal versão antolhava-se inaceitavel já pelo objectivo da solemnidade, já pela distribuição dos convites, alguns dos quaes haviam sido dirigidos a cavalheiros sem côr politica, e a muitos outros que militam em campo opposto ao de s. a.^o

Continuava, todavia, a affirmativa até que o correspondente de Braga para o «Primeiro de Janeiro» e o proprio «Progressista» orgão official do partido, deixaram sem ambages, definido o caso, noticiando que o centro progressista d'aquella cidade se faria representar no acto.

Ficou, por tanto, assente que o sr. Soares Rodrigues caracterisava politicamente a festa de seu filho, e d'isso nenhuma duvida restaria ainda aos incredulos visto que aquelle centro fora convidado na collectividade para se fazer representar por uma deputação de seus membros.

Ora, francamente, nada temos com a festa do sr. Soares Rodrigues, quer pela sua significação, quer pelo seu valor: apenas nos fazemos ecco da geral censura ao seu procedimento menos leni para com muitos cavalheiros nossos amigos que nos fazem interpetro da sua indignação, pois que, s. a.^o os collocára, com o seu insidioso convite, n'uma pessima situação.

Felizmente, um grande numero d'elles, conbecendo a tempo a insidia renunciou cavalheirosamente ao convite; outros, porém, confiados nas affirmativas em contrario foram victimas d'um

ludibrio, pois que uma vez á moza, foi o proprio filho do dono da casa, o novo levita, aquelle que, na sua investidura sacerdotal, e tendo, ainda ha momentos, subido os degraus do altar, como que a receber o sagrado diploma da sua evangelica missão, que levantou um brinde politico ao seu partido!

A insidia não podia ser mais clara; e então o revd.^o Manoel da Cruz, de Braga, levantando-se dignamente, declarou que seu pae, cujo caracter era honestissimo, militara sempre no partido regenerador, e elle orador, seguindo o trilho de seu honrado pae, militava n'esse partido e por esse partido brindava.

Seguidamente o nosso valiosissimo e illustrado amigo, sr. abbade de Dossãos, repellindo cheio de dignidade a provocação, levantou um brinde ao nobre visconde da Torre, retirando-se com o sr. Gaspar Augusto Telles para casa d'este cavalheiro.

Logo que se soube do acontecido, a casa do sr. Telles foi invadida por grande numero d'amigos politicos do sr. visconde da Torre, que effusivamente saudavam o revd.^o abbade de Dossãos, fazendo uma calorosa manifestação áquelle nobre titular.

Pela nossa parte não fazemos comentarios sobre o caso que fica singelamente relatado.

Despachos de Fazenda

Em virtude da nova classificação dos concelhos, foi transferido para Cabeceiras de Basto o nosso querido amigo e intelligente escrivão de Fazenda do concelho d'Amares, sr. Miguel Alves Passos.

Este dignissimo funcionario que á muita illustração e reconhecidissima proficiencia allia um caracter probo e bondoso, deixa n'aquelle visinho concelho o seu nome vinculado á mais saudosa recordação.

E nós tambem, admiradores das suas excellentes qualidades, sentimos, com vivo pesar, vêr affastar-se para tão longo um cavalheiro altamente estimavel, cujo convivio muito apreciavamos.

Todavia, como foi collocado na terra da sua naturalidade, devemos felicital-o pela sua collocação.

Acabam tambem de ser mutuamente transferidos escripturarios de Fazenda d'este e do concelho de Braga, os nossos amigos, srs. Domingos da Cunha Velho e Antonio Maria Dias.

Por ter passado do 2.^o a 3.^o classe o concelho de Mirandella, foi collocado no concelho de Tondella, o nosso excellento amigo sr. José Maria Monteiro Ferraz, muito digno escrivão de Fazenda d'aquelle concelho.

O sr. Ferraz, segundo nos informam, só para principios de setembro proximo ó que vai assumir as funções do seu cargo em Tondella.

Anjinho

Falleceu ha dias um filhinho do nosso amigo, e honrado negociante, d'esta villa, sr. Antonio José da Costa.

Sentimos sinceramente o desgosto por que passou aquelle nosso amigo.

Festividades

Realizou-se no passado domingo uma brilhante festividade, na freguezia de S. Pedro d'Esqueiros, em honra do martyr S. Sebastião e N. Senhora da Saude.

Houve missa cantada a grande instrumental e sermão pelo erudito pregador, revd. sr. João Pereira Maciel, que se houve á altura dos seus justissimos creditos.

De tarde sahi uma bem composta procissão, seguindo-se arraial, onde tocaram duas bandas de musica.

Hoje realisa-se tambem na proxima freguezia de Soutello, uma pomposa festa em honra mesmo santo martyr.

Hontem houve alli um vistoso fogo d'artificio, e hoje de tarde sabirá uma brilhante procissão, precedida da excelente banda dos Orphãos de S. Caetano, de Braga, procissão aquella que virá ao proximo mosteiro do Allivio.

Exames

Fizeram exames de instrucção primaria no lyceu de Braga, os srs. Domingos José Martins, Antonio dos Santos Correia, filho da sr.ª D. Carlota dos Santos, e Augusto Dias Ferreira Cruz, intelligente filho do nosso amigo sr. Francisco Augusto Dias Ferreira Cruz.

Ficaram todos approvados e por isso os felicitamos cordalmente.

No mesmo lyceu fez egualmente exame d' instrucção primaria, ficando plenamente approvada a menina Lucinda d'Oliveira, intelligente e estremecida filha do nosso querido amigo, sr. Joaquim José d'Oliveira, da freguezia de Azões, d'este concelho.

A seu estremo pae os nossos cordaes parabens.

O recrutamento

Foi publicado o regulamento do recrutamento militar sendo principaes transitorias as seguintes :

A prescripção do serviço militar para os mancebos pertencentes aos contingentes decretados até 1887, inclusivé, é de 15 annos, contados da data do sorteo.

A respeito dos mancebos pertencentes a contingentes decretados até 1895, inclusivé, observar-se-ha o seguinte:

Os mancebos solicitarão a sua reserva e mais documentos relativos ao recrutamento ás commissões do recenseamento.

O mancebo que haja trocado o numero não pode reclamar por inscripção indevida no recenseamento.

Os mancebos já alistados no corpo de marinheiros da armada, que tenham menos de 1^m,54 até 1^m,60 de altura, continuem no serviço da armada até concluirem a obrigação contrahida, segundo a natureza do seu alistamento.

Os que forem ou possam vir a ser chamados ao serviço activo, incluindo os alistados na segunda reserva, chamados como suppletos, poderão remir-se por 50\$000 reis, ou 100\$000, sen-

do refractarios tão sómente até 31 de dezembro do corrente anno.

Os suppletos continuam a ser chamados pelas commissões do recenseamento, e, se algum se achar no serviço activo, em virtude de troca de numero, será chamado a supprir a vacatura occorrida o mancebo com quem trocou.

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldelas

Recebe-mos o n.º 33 d'esta esplendida publicação de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, cujo sumario é :

A Emigração (I)—Antonio M. Borges de Araujo; O estado da vinha na Ribeira Lima—M. Rodrigues de Moraes; Praticas Vinícolas—Pastorisação do vinho—Dr. Antonio de Magalhães; Sericicultura (X)—Francisco M. da L. Poças; Instrucção popular (II)—Pathologica vegetal—Arthur Cardoso Pereira; A industria dos laticinios—A manteiga (IV) com gravura—Dr. Antonio de Magalhães; Corte dos matos no verão—Francisco M. M. Oliveira; Agricultura Colonial Portugueza—Mello de Mattos; Conselhos de veterinaria—Osvaldo Eletti; Folhetim: O alysnio—Carlos Deslys, traducção de Julio Gama; Secções e artigos piversos: — A vida agricola—Revista universal—Processos e receitas uteis—Consultas—Chronica dos acontecimentos.

Pedidos e assignaturas ao proprietario e director Julio Gama, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

Novissima Reforma Eleitoral

Conforme foi approvada pelas Camaras na ultima legislatura, e convertida em lei por Carta de 21 de maio de 1896, tendo repertorio alphabetico e formulario para redigir actas exigidos pela mesma lei, etc.—Preço 160 reis.

Regulamento da decima de juros

Approvado por Carta de Lei de 3 de julho de 1896, contendo tambem um repertorio alphabetico largamente desenvolvido e toda a legislacão que vem incidentemente citada no mesmo regulamento.—Preço 120 reis.

Diplomas legislativos

(Com applicação ao exercicio do poder judicial).—Approvados na ultima legislatura, sendo o seu sumario: Repressão do anarchismo—Rehabilitação dos reus—Reincencias—de Alienados—Contribuição de Registo—Bancos e sociedades bancarias—Contribuição industrial (lei)—Syndicatos agricolas—Corpos de delicto—Distribuição de inventarios—Processo de despejo—Venda de leite—Lei do recrutamento militar (13 de maio de 1896)—Emolumentos do ministerio publico nas execuções fiscaes—Emigração clandestina—Passaportes (lei e regulamento), etc.—Preço 200 reis.

Regulamento da contribuição industrial

Necessario a todas as pessoas sujeitas a esta contribuição—Preço 200 reis. Pedimos a «Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

«O Selvagem»

Dos acreditados editores, Belem & C.ª, de Lisboa, recebemos a caderneta, 33 e 34 da nova obra, **O Selvagem**, de Emilio Richebourg, cujo resumo do entreccho se torna cada vez mais interessante:

«O dr. Legendre era um alienista habilissimo. Ouvira fallar de uma pobre doida que Lagarde em vão procurava havia annos. O acaso faz com que elle a encontre. Mas seria Lucy? Só Lagarde poderia dizel-o. Então o medio procura-o. Lagarde parte para Chalon e reconhece Lucy, a marquez de Chamarande, a sua querida mulher.

Lagarde é Paulo, o marquez de Chamarande e o Selvagem é seu filho...»

Agricultura Contemporanea

Esta excellente revista mensal, agricola e agronomica, fundada em 1886 pelos distinctos escriptores srs. José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges, entrou na sua 3.ª serie, concluindo o sexto volume.

Felicitando a sua illustrada e selecta redacção, não podemos deixar de recomendar esta utilissima revista redigida pelos srs. Antonio A. dos Santos, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Cincinnato de Costa, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Philippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portugueza; Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; José d'Almeida, Agronomo-agricultor; D. Luiz de Castro, Agronomo agricultor; Seritorio de Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; e Francisco Julio Borges, (secretario da redacção) e agronomo. Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

Anno Christão

Recebemos o fasciculo n.º 31 da excellente obra do Padre João Croiset, o **Anno Christão**, tão apreciada pela imprensa e pelo publico, que tão bom acolhimento fez ás primeiras edições distribuidas ha anno.

A distribuicão que actualmente se está fazendo não soffre interrupção, por que todos os fasciculos estão já impressos; e os assignantes podem receber os que desejarem em cada semana ou mez.

Continuamos a recomendar aos nossos leitores esta excellente obra.

O seu editor é o sr. Antonio Dourado, na rua dos Martyres da Liberdade, Porto.

A Moda Illustrada

Recebemos o n.º 414 d'este esplendido jornal do modas, que rivalisa com os melhores do estrangeiro no seu genero.

Recomendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhe prestaram d'um bom serviço.

E edição da antiga casa Bertrand do sr. José Bastos.

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços barattissimos.

Arrematação

Pelo cartorio do escrivão do terceiro officio, se procederá no dia 23 do corrente, ás dez horas da manhã, no Tribunal Judicial, d'esta comarca de Villa Verde, á arrematação em hasta publica da propriedade—Campo de Prozelle, no sitio assim chamado, freguezia de Soutello, de natureza de prazo a João Maria de Souza Machado, e esposa, da cidade de Braga, com o fôro annual de 185 litros 702 millilitros de meado, milho alvo e centeio, que vue á praça, com o abatimento do foro no valor de reis 1\$160, praso aquelle de que é emphyteuta Feliciano Alves, da freguezia da Lage, d'esta mesma.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão

917

Silva Dias.

Editos de 50 dias

(1.ª publicação)

No inventario orphanologico a que por este juizo de direito de Villa Verde, e cartorio do quarto officio se procede por obito de Maria Nogueira Machado, casada, moradora que foi na freguezia de Cervães d'esta comarca, nos termos do artigo 696 do codigo do processo civil, § 2.º e 3.º, correm editos de 30 dias a citar os co herdeiros João Affonso da Cunha, e mulher, Emilia Alexandre da Cruz ausentes na cidade de Niteroi Estados Unidos do Brazil e Maria Joaquina Affonso da Cunha, tambem ausente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei.

Verifiquei

Silva Dias.

915)

Silva D

ANNUNCIOS

Arrematação

3.ª PRAÇA

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, por accordo dos respectivos credores, no inventario orphanologico a que se

procede por obito de Maria Thereza da Silva, casada, que foi moradora na freguezia de Lanhas, d'esta comarca, no dia vinte e tres do corrente mez d'Agosto, por dez horas da manhã, no tribunal de justiça, entram em praça, pela terceira vez, as seguintes propriedades:

A leira do Pontido, de baixo, no lugar do Souto, freguezia de Lanhas, de lavradio e vido nho, pela quantia de vinte mil reis.

E a leira do Marco, de lavradio, no lugar da Igreja, pela quantia de mil reis, ficando a cargo dos arrematantes o pagamento de toda a

contribuição de registo e qualquer encargo ou onus que peze sobre os bens pracedos.

E são citados os credores incertos para assistirem á praça e deduzirem seus direitos na forma legal.

916)

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do terceiro officio tem no dia 23 do proximo mez d'Agosto por dez horas da manhã entrar em praça publica no tribunal judicial d'esta comarca as propriedades abaixo relacionadas descriptas na deprecada orphanologica vinda da comarca de Braga para esta da Villa Verde, para arrematação, extrahida do inventario orphanologico que por aquella cidade e comarca se procede por obito do reverendo Julio Celestino da Silva, da mesma cidade, as quaes propriedades vão á praça livres todas as despesas, que estas ficam a cargo do arrematante, hem como a contribuição de registro, e são as seguintes:

Campo das Fontainhas no sitio do mesmo nome, freguezia de Moure, comãgua da Fonte Branca de lavradio e vidonho, foreira ao Paço de Freiriz no valor de cento vinte e quatro mil reis.

A leira do Brajulle no sitio do mesmo nome, freguezia de Moure, do matto e pinheiro, no valor de dez mil reis.

A bouça de Guinheiró, na freguezia de Freiriz, foreira á casa do Paço da mesma freguezia no valor de cinco mil reis.

A bouça das Lages dos Bichos no sitio do mesmo nome, freguezia de Freiriz, foreira á casa do Paço da mesma freguezia de matto e lenha, no valor de vinte e oito mil reis.

A bouça de matto no sitio do mesmo nome, freguezia de Freiriz do matto e pinheiros no valor de dezoito mil reis.

A bouça de Guinheiró do matto e pinheiros, no sitio assim chamado, na freguezia de Freiriz de matto e pinheiros, foreira á casa do Paço da mesma freguezia no valor de vinte e quatro mil reis.

A leira do Valle, de matto, sito no lugar assim chamado da mesma freguezia, avaliada em vinte e cinco mil reis.

A leira do Valle pequeno, de mattos e pinheiros, no sitio assim chamado, na mesma freguezia, no valor de quatro mil reis.

A bouça do Valle, no sitio assim chamado na predieta freguezia no valor de trinta e oito mil reis.

A leira do Soutinho na freguezia de Freiriz no valor de quinze mil mil reis.

A leira do Souto, de lavradio e vidonho, foreira á casa do Paço, da mesma freguezia de Freiriz, no valor de cento e vinte mil reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos a fim de usarem querendo seus direitos sob pena de revelia.

Verifiquei,
Silva Dias.

Arrematação

Pelo juizo de Direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do terceiro officio, entram em praça no dia 23 do corrente mez d'agosto á porta do tribunal d'esta comarca, com abatimento de cincuenta por cento, as propriedades abaixo relacionadas na quantia de oitenta e seis mil duzentos e cincoenta as plebas de praso foreiros a D. Maria Benedicta Barbosa Falcão d'Azevedo da Villa d'Estareja a saber:

Leira da Ribeira—Campo da Igreja Velha pertencentes ao casal de João Leitão e mulher d'Oleiros d'esta mesma comarca—importancia aquella liquida do valor liquido digo valor do foro e laudemio. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos a fim de usarem querendo—seus direitos, sob-pena de revelia.

Verifiquei,
Silva Dias.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Foio, correm seus devidos e legaes termos uns autos d'inventario orphanologico a que se procede por obito Manoel Villela, morador que foi na freguezia de S. Vicente da Ponte, d'esta mesma comarca.

Pelo presente é citado o interessado Manoel Villela, ausente em parte inserta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir querendo, a todos os termos do presente inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei
Silva Dias.

HENRI ROCHEFORT

Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho
É a historia dos 40 ultimos annos do governo francez. não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historiadôr imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposcionista encarniçado), escripto n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não recebe o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 reis.—Provincia 120 reis.
Editores Guillard, Aillaud & C.ª, casa editora e de commissão.

EMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'este romance inédito do distincto escriptor francez sahirá em volume antes da edição franceza, fasciculo de 80 paginas.

Lisboa, 100 reis; provincia, 120 reis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud e C.ª, 242—rua Aurea—Lisboa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas esção destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em Franca, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentnou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ANNO CRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 reis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Botoczeiros, 75-1.ª

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Legsilação do Professorado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e hem assim uma synopse das mais importantes circulares e offeitos do Ministério do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alalaya, 183, 1.

HISTORIA D'INGLATERRA

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 80 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.
Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

Editores—BELEM & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de

ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Duas Orphas A Martyr e outros.

Chromo, 10 reis—Gravura, 10 reis—Folha de 8 paginas 10 reis.

Sairá em cadernetas semanaas de 4 folhas e 1 estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.

450 reis cada volume brochado

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando Vista geral do convento de Mafra

Reproducção de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brinde a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANCIANADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doza pessoas, 45 grandes relógios com calendario, 70 colleções de albums, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14.000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio de Crystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos: 12.900.000 reis

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypas segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Mariana Relvas dos ex.ªs srns. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

A livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS
Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 a uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas a uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porto.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

JOAO VERDE

NIA EDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principaes livrarias Em Vianna, na «Livraria Progresso».

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriais, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

Desde o seu primeiro n.º publicado em 5 de janeiro de 1896 a «Gazeta das Aldeias» tem sido enbustasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

A «Gazeta das Aldeias» o amigo e o defensor dos lavradores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas da melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 2\$000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes, ou 1\$000 reis por seis mezos. Não se acceptam assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura conta-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condicão a circumstancia de que cada semestre formará um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazel-o facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, claramente escriptos, em carta ou bilhete postal dirigido á Administracão da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral, n.º 1216—PORTO.

Não é preciso enviar a importância da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão juntos os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal da bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.º—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova produccão de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

Brades a cada assignante—Um album de 20 pagina com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 1 reis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$0 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedicão sem ter recebido o importe da antecedente.

Os rec. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lha tem dispensado a sua valiosa conjuvencão, a empresa agradece, e os para receber dos mesmos senhores a continuacão dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Nesta sentida recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em valor do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Neves Junior, Vinva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, ou de estivo o cartaz indicador.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:—Sermões—cartas—Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicacão é feita em folhetos, com a paginacão seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador—João Capistrano dos Santos.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Reductores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura	
Lisbon	Provincias
Trimestre 8	Trimestre 9
Semestre 16	Semestre 18
Anno 30	Anno... 35
Avulso 6	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, Chiado, 73 e 75—Lisboa.

S. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 73.

REVISTA

de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag., in-8.º gr. com capta 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 1100 | Anno 40
Semestre 2100 | Avulso 2

2.ª edição sem figurinas coloridas

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 100

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

EDITOR — BELEM & C.º — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produccão de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensaçã e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em nm dos principaes jornaes parisinaes, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmacões do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureada por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria lão de julgar exuberantemente justificado não só o alvorogo, com quo foi recebida em França a sua publicacão, como tambem a confianca com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 80 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 0 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, no preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedicão sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. e. e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a populacão por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicacão das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonic, de emissão de vaes do correio, de encomiendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fascicula de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

correcto e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percalina, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa

Responsavel—José Joaquim Pereira.

éde da administracão em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.